

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

UM NOVO OLHAR SOBRE A ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA¹

Marieli Roberta Schalanski², Micheli Patrícia Perius Haas³, Jaísa Ema De Oliveira⁴, Sonia Aparecida Da Costa Fengler⁵.

¹ PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO NO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIJUI

² Bolsista PIBEX e aluna do curso de Psicologia da Unijui.

³ Aluna do curso de Psicologia da Unijui.

⁴ Aluna do curso de Psicologia da Unijui.

⁵ Professora do Departamento Humanidades e Educação - UNIJUI, Psicóloga, coordenadora do projeto Sensibilização para a Escolha Profissional na Adolescência

INTRODUÇÃO

A adolescência é um conceito que vem sendo construído social e historicamente. Seu surgimento articula-se com um ideal de liberdade, conceito fundado na cultura ocidental desde a modernidade. Pode-se, por essa razão, pensar com Calligaris (2000) que o século XX, faz da adolescência um ideal cultural. De modo amplo, podemos então definir esse período como uma época da vida com “traços” de inquietude, no mínimo. Genericamente, a adolescência pode ser definida como o período que ocorre entre o término da idade infantil e o início da idade adulta. É neste momento que aparecem mudanças no corpo e no comportamento. Emerge, um “ideal de independência”, surgem inúmeras cobranças (de si e do outro) quanto á decisões acerca do futuro e do caminho a seguir. Em consequência disso, as preocupações próprias do processo de desenvolvimento humano aumentam e as relações entre pais e filhos se tornam bastante difíceis e instáveis.

O adolescente, em seu processo de mudanças, enfrenta um turbilhão de sentimentos e isso tudo lhe causa intenso sofrimento psíquico a ponto de ele mesmo não conseguir entender o que lhe acontece e sentir-se impotente diante de circunstâncias ocorridas em seu desenvolvimento. Tudo neste ser conturbado e frágil é contradição, ora está correndo feliz frente à vida, ora para repentinamente arrasado e sem rumo.

O projeto Sensibilização para a Escolha Profissional na Adolescência, tem como objetivo desenvolver temáticas a respeito da escolha profissional, durante a adolescência. Essas questões, por incidirem nas questões de perspectivas futuras, são por vezes, dramáticas. Nesse sentido, a ação projetada tem por fim auxiliar os jovens, na compreensão dos fatores que se apresentam no momento de escolher uma profissão, como também aprimorar o conhecimento sobre o mundo do trabalho, podendo vir a favorecer a escolha profissional.

METODOLOGIA

Inicia – se o trabalho com a aplicação do instrumento EMEP (Escala de Maturidade para Escolha Profissional), que possibilita avaliar a maturidade dos adolescentes frente à escolha de uma profissão. Na sequência, são as entrevistas individuais, que permitem o conhecimento dos anseios dos sujeitos do grupo e são base para o planejamento das próximas atividades. A partir destas, são

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

colhidos elementos referentes à problemática da escolha profissional. As questões advindas desse processo inicial, são discutidas em palestras, sendo esse trabalho, grupal. Após, iniciam-se oficinas de sensibilização (de 4 a 6). Estas, são espaços nos quais os jovens trazem questionamentos e reflexões acerca de uma possível escolha de profissão. Ao término desse processo, oferece-se a oportunidade de realização de um teste psicológico de interesses (opcional) e após, é realizado uma entrevista devolutiva com a apresentação dos dados colhidos durante a participação no projeto.

O encerramento ocorre em uma “roda de conversa”. Nesse momento, os acadêmicos dos mais diversos cursos da UNIJUI apresentam o seu processo acadêmico pessoal e trazem informações acerca da vida profissional relativa ao Curso de Formação. Ocorre a reaplicação do EMEP.

Segundo ABDUCH (1999), “podemos afirmar que aprender em grupo, não significa obter um conhecimento formal, enciclopédico ou acadêmico, mas uma atitude mental aberta, investigatória e científica. Aprender, portanto, vem a ser uma nova leitura da realidade e apropriação ativa da mesma, no aqui, agora e comigo. Não estando somente no discurso, mas nas ações mais ordinárias do cotidiano.”

A metodologia é revisada sempre que a escola não oferece condições para desenvolvermos todas as etapas do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo avaliar as atividades desenvolvidas dentro do projeto de OP, realizados nas escolas. No mundo atual, a escolha profissional preocupa tanto o adolescente, quanto a escola e a família. Esta escolha é vista como um dos momentos de ênfase na vida do sujeito. Isso o implica a escolher e a se questionar a respeito do seu futuro. Ter que escolher uma profissão gera angústia e dúvidas aos jovens que, muitas vezes, não possuem o suporte e referências na própria família. Por outro lado, podem encontrá-la colocada de modo imperativo. Isso pode levar os jovens, que se sintam obrigados, a escolher uma profissão a qual os pais ou algum familiar já exerce.

O Projeto Sensibilização para a Escolha Profissional na Adolescência possibilita, consideradas as questões anteriormente colocadas, ao estudante uma melhor compreensão de si, de seus “desejos” e das diferentes áreas de atuação profissional disponíveis no mercado de trabalho, auxiliando-o desse modo, a eleger aquela que esteja de acordo com os seus interesses e objetivos, pois que: “A educação profissional é um processo de aprendizagem sistemático, geralmente em grupos que seguem uma prática pedagógica para executar as metas definidas de aprendizagem” (LEVENFUS, R.S.; SOARES, D. H. S, 2010, p 24).

O trabalho em grupo é adotado em escola, justamente devido à grande concentração de demanda. Nas escolas encontramos os alunos angustiados, não somente pela escolha que estão prestes a fazer, mas também, por ter de prestar o vestibular e lidar com a saída da escola e o início da vida universitária. Neste sentido Levenfus nos diz que:

“Nessa forma de trabalho, a demanda do grupo como um todo é que baliza o processo do trabalho, o que requer uma constante leitura das necessidades trazidas pelos componentes que se referenciam uns aos outros, em um trabalho horizontalizado de escolhas.” (LEVENFUS, R.S.; SOARES, D. H. S, 2010, p.249)

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Com a utilização das metodologias apresentadas, o trabalho em grupo tem se mostrado benéfico não apenas como metodologia, mas também para o aprimoramento das questões referentes ao desempenho das profissões, a realização e a participação do trabalho em equipe, bem como, o aperfeiçoamento da escuta dos acadêmicos de psicologia que desenvolvem esse projeto.

ABDUCH (1999), nos coloca que: “Quando o jovem encontra um espaço saudável para sua expressão e abertura; quando sai desse espaço enriquecido, mais forte, compreendido, ouvido e ouvindo; quando se sente contribuindo e contribuído; quando percebe que suas ideias, sentimentos e experiências podem ser valorizadas pelo outro, que não está sozinho... e que ninguém está ali para lhe “fazer a cabeça”, é a melhor garantia de sua adesão ao processo grupal.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa nos mostraram que, apesar de os adolescentes chegarem ao grupo com uma profissão escolhida e buscando sair de casa, ao longo do desenvolvimento das atividades um grande número muda de opinião.

Por parte de alguns, observamos decisão e certeza, para outros, no entanto, permanece a indecisão. O projeto não tem como objetivo induzir a uma escolha, mas sim, criar subsídios para isso, dar suporte e colaborar neste momento tão importante.

Há muitos ganhos na realização das atividades, pois percebemos o quão implicados eles permanecem nessa temática, o que possibilita um progresso no amadurecimento dos adolescentes e os auxilia na escolha de uma carreira profissional.

ABDUCH (1999), “A técnica de grupos operativos parece-nos um instrumento eficiente por se tratar de uma didática horizontal. Essa horizontalidade torna o indivíduo agente ativo, responsável e engajado no processo de mudança, na medida em que suas necessidades pessoais e comunitárias são levadas em consideração. Na medida em que pode apropriar-se das informações técnicas e científicas, adequando-as a sua realidade interna e externa.”

As oficinas e entrevistas, oferecem aos adolescentes, um espaço para dialogar e pensar acerca da escolha profissional e do futuro que os espera. De modo que, ao final do trabalho, é possível visualizar as mudanças provocadas no grupo, provindas das práticas utilizadas que sensibilizam os adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDUCH, Chafi. Grupos operativos com adolescentes. In: Schor, Néia; Mota, Maria do Socorro F. Tabosa; Branco, Viviane Castelo. Cadernos juventude, saúde e desenvolvimento. Brasília, Ministério da Saúde, ago.1999. p.289-300

CALLIGARIS, Contardo. A Adolescência. São Paulo. Publifolha, 2000.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação Vocacional Ocupacional. 2ª edição. Porto Alegre. Artmed, 2010.